

*Vladimir Antonov*

**Espiritualidade Nativa das  
Américas.  
O Caminho do Coração  
(Dom Juan Matus, Eagle e Outros)**

**Traduzido do espanhol para o português  
por Tânia Maria Furtado Nobre**

**2012**

**Este livro é dedicado à verdadeira cultura espiritual dos indígenas das Américas.**

**Em suas páginas os Chefes Divinos narram sobre o Caminho que conduz à Perfeição e à Liberdade.**

[www.swami-center.org/pt](http://www.swami-center.org/pt)

[www.es.native-american-spirituality.info](http://www.es.native-american-spirituality.info)

© Vladimir Antonov, 2009.

# Índice

OS ENSINAMENTOS DE DOM JUAN MATUS .....	4
DAS CONVERSAS COM OS INDÍGENAS DIVINOS DAS ÁMERICAS .....	24
EAGLE.....	24
JUAN MATUS .....	36
GENARO.....	40
SILVIO MANUEL .....	46
JUANITO .....	49
EAGLESTFORM.....	53

# Os Ensinamentos De Dom Juan Matus

Os Ensinamentos de Dom Juan Matus foram descritos em detalhes por Carlos Castaneda, um norte americano, contemporâneo nosso da cidade de Los Angeles. Seus livros, que nós conhecemos, foram publicados entre 1966 e 1987. Existe também o livro de D. C. Noel «Visitando Castaneda», que contém entrevistas com ele.

É importante destacar que em seus livros Castaneda descreve o período de sua relação com Dom Juan que durou aproximadamente três décadas. Durante este tempo não somente foi Castaneda quem progrediu em seu desenvolvimento, mas também Dom Juan. Portanto, lendo os livros de Castaneda, podemos ver tanto a busca espiritual inicial de Dom Juan, a que não esteve livre de erros, como a mais avançada. Devido a este fato, o conceito espiritual de sua Escola deve ser avaliado não pelo que Dom Juan disse e fez no transcurso destas décadas, mas sim pelo que ele conseguiu ao fim de sua vida terreal.

Toda esta história começou assim: Carlos Castaneda, o futuro autor do «best seller» sobre a Escola de Dom Juan Matus, estava terminando a Universidade nos Estados Unidos formando-se em Antropologia. Por isso, decidiu ir ao México com a finalidade de coletar informações para sua tese e estudar a experiência dos indígenas no uso de plantas medicinais. Tendo chegando em seu automóvel ao lugar destinado, começou a buscar pessoas

competentes naquela matéria. Então foi apresentado a um indígena, cujo nome era Juan Matus e que se dispôs a ensinar a Castaneda sem cobrar nada.

Assim se conheceram e começou seu trabalho em conjunto. Com o tempo Castaneda descobriu que Dom Juan possuía não só o conhecimento sobre as qualidades das plantas, mas também que ele era versado na antiga arte de bruxaria<sup>1</sup> dos indígenas toltecas. E, além disso, Dom Juan mesmo se revelou ser um bruxo. Pela primeira vez em sua vida, Castaneda se defrontou com coisas que estavam absolutamente muito além do âmbito de suas noções profanas e religiosas. Por exemplo, descobriu que as lagartixas eram capazes de falar com voz humana, que as pessoas podiam voar em seus corpos e fazer aparecer varias coisas «do nada» e assim sucessivamente. Castaneda ficou fascinado por tudo isto e também muito interessado, como cientista, nessa área do conhecimento, nova para ele.

Certa vez Dom Juan o convidou a uma reunião onde estavam consumindo substancias psicodélicas, feitas por eles mesmos. Castaneda as provou também. E então aconteceu algo que pela primeira vez fez Dom Juan considerar Castaneda como um discípulo com um sério potencial.

Dom Juan era um místico e, portanto, percebia o mundo inteiro de um modo místico. Em particular, dava grande importância aos chamados «sinais» que provinham de «outra realidade».

---

<sup>1</sup> Don Juan chamou ao trabalho com a consciência nas etapas de buddhi yoga com a palavra «bruxaria».

Aconteceu que Castaneda, depois de tragar peiote, começou a brincar com um cão. Eles começaram... a urinar um no outro. Foi a conduta do cão que era totalmente anormal para um cão, a que teve importância ali. Isto foi interpretado por Dom Juan como um sinal de Deus (a Quem se chamava com a palavra «Poder»), a que indicava a importância de um discípulo não indígena para a Escola. Desde aquele momento Castaneda se converteu em um verdadeiro membro do grupo de Dom Juan e ele começou a iniciá-lo gradualmente no conhecimento secreto de sua Escola.

Qual era sua visão conceitual?

O universo é composto de dois mundos «paralelos», chamados «o tonal» (o mundo das coisas materiais) e «o nagual» (o mundo não material).

Nós nos comunicamos com o mundo material através da assim chamada «primeira atenção», quer dizer, através dos órgãos dos sentidos do corpo físico.

No entanto, para poder conhecer o nagual, é preciso desenvolver «a segunda atenção», isto é, a clarividência.

Também existe «a terceira atenção», através da qual se conhece o Criador e Sua Manifestação chamada «Fogo» por Dom Juan.

Segundo a mitologia sustentada pelos antepassados de Dom Juan, o mundo é governado pela divina Águia universal. Esta era sua noção de Deus, e ainda que pareça fantástica, é monoteísta.

Esta Águia se alimenta de almas humanas que deixam seus corpos físicos. Porém também dá a algumas pessoas a oportunidade de «passar» por seu

bico depois da morte de seus corpos e obter a imortalidade. O faz com a condição de que elas, durante suas vidas, adquiram as qualidades necessárias, se desenvolvam como consciências até ao nível requerido e acumulem poder.

Este conceito continha um elemento atemorizante que impulsionava aos praticantes a esforçar-se em seu auto-aperfeiçoamento. Porém Dom Juan, assim como Jesus, se opôs tenazmente a essa atitude a Deus que se baseia no temor. Ele dizia que ao encontro com Deus tem-se que ir «pelo caminho do coração», isto é, pelo *caminho do amor*. É interessante que Dom Juan haja chegado a essa compreensão independentemente da influencia de outras tradições espirituais. Ele não estava familiarizado com os Ensinamentos de Krishna nem com as de Jesus, nem leu livros sufis ou taoistas. É evidente que não leu o Novo Testamento, de outro modo, certamente o teria citado.

O que se decidiu a reclamar a imortalidade deve converter-se primeiro em um «caçador» espiritual, mas não nesse caçador que mata a presa, mas sim no «caçador» do conhecimento que vai pelo «caminho do coração», isto é, que cuida e ama a Terra, assim como a todas as criaturas que vivem sobre ela.

Tendo passado a etapa de «caçador», pode-se chegar a ser um «guerreiro» espiritual, isto é, aquele que «rasteja» o Poder (Deus), esforçando-se por acercar-se a Ele e conhecê-Lo.

Dom Juan sempre ensinava Castaneda e a outros discípulos seus durante caminhadas no deserto e montanhas, na natureza e em contato direto com o mundo multiforme que os rodeava.

Por exemplo, uma vez eles capturaram um coelho selvagem. Dom Juan sabia que este coelho já não deveria mais viver na Terra segundo seu destino e sugeriu a Castaneda que ele o matasse com suas próprias mãos. Castaneda exclamou: «Eu não posso fazer isso!». Dom Juan objetou: «Mas já tens matado animais antes!». Castaneda respondeu: «Mas eu os matei com meu rifle, a certa distancia, sem vê-los morrer...».

Castaneda recusou-se a matar, refletindo pela primeira vez em seu direito ético para fazê-lo e nos sofrimentos de uma criatura ao ser assassinada.

No entanto, o coelho morreu em seguida naturalmente, ante os olhos de Castaneda, porque, de fato, o tempo de sua permanência na Terra havia terminado. Em outra ocasião, Dom Juan e Castaneda estavam caminhando por uma estrada e viram um caracol cruzando-a. Dom Juan começou a explicar, usando aquela situação, a filosofia da participação de uma pessoa nos destinos de outras criaturas.

Deste modo Castaneda, que no principio tinha muito orgulho de ser uma pessoa civilizada e erudita, se persuadia cada vez mais de que a verdadeira sabedoria não lhe pertencia e sim ao velho indígena, um grande Mestre espiritual, que levava a vida de um caçador e de um guerreiro espiritual em harmonia com o mundo natural que o rodeava.

Depois que os discípulos assimilavam os fundamentos da ética e da sabedoria, Dom Juan começava a ensinar-lhes os métodos psicoenergéticos.

É importante destacar que apenas alguns estudantes foram recrutados na Escola de Don Juan.

Eram aqueles que já haviam desenvolvido as estruturas energéticas do organismo (os chacras). Sem dúvida, os indígenas não conheciam palavras como chacras ou dantianes, mas falavam dos segmentos no «casulo» energético do homem.

Em outras palavras, os discípulos que foram aceitos na Escola já haviam realizado antes, inclusive em suas vidas passadas na Terra, um extenso trabalho psicoenergético e, por isso, estavam psicoenergeticamente preparados para seguir o caminho de caçador e guerreiro.

Isto permitiu que eles começassem seus treinamentos não com o desenvolvimento e a limpeza dos meridianos e chakras, senão imediatamente com o desenvolvimento da estrutura principal de poder no organismo chamada hara (ou dantian baixo).

Depois do trabalho com hara, iniciava a etapa da divisão do «casulo» em duas partes (alta e baixa) chamadas «as bolhas da percepção». Por que «bolhas»? Porque estas partes do «casulo», vistas por meio da clarividência, se parecem a duas bolhas. Por que «de percepção»? Porque é possível perceber o tonal (o mundo material) e o nagual (o mundo não material) de uma ou outra respectivamente.

A divisão do «casulo» em duas «bolhas de percepção» foi considerada como um passo importante para as etapas posteriores de auto-aperfeiçoamento psicoenergético. Com a particularidade de que se deveria aprender a encher com a consciência ambos os «pólos» do «casulo» dividido.

Depois foi realizado o trabalho dirigido ao desenvolvimento da «bolha baixa de percepção». No

entanto, o praticante poderia começá-lo só depois de refinar a consciência ou, como se dizia na Escola de Dom Juan, depois de limpar a luminosidade do «casulo».

Pois, como em todas as outras Escolas espirituais avançadas, as técnicas para a refinação da consciência foram ensinadas antes de que o praticante começasse o processo de sua «cristalização». No entanto, Castaneda não descreve métodos para «a limpeza da luminosidade», exceto um (o que pode se considerar mais como uma brincadeira), este método era inalar a fumaça da fogueira.

Graças a refinação da consciência e ao trabalho com «a bolha baixa de percepção», os discípulos alcançaram o estado de Nirvana (ainda que não o chamassem assim, visto que não estavam familiarizados com o termo sânscrito). Primeiro eles aprendiam a variante estática do Nirvana em Brahman e depois, a variante dinâmica, quando a consciência «cristalizada» atua vivamente nas dimensões sutis e pode tocar qualquer ser na Terra, a única coisa que é necessária e ter informação sobre este ser.

Uma vez Dom Juan bateu a Castaneda com sua palma da mão nas costas (ele costumava usar esta técnica para mudar a posição do «ponto de encaixe», isto é, da zona da distribuição da consciência), e Castaneda, preparado para isto devido aos exercícios anteriores, entrou na variante estática do Nirvana em um dos estados Brahmânicos. Naquele momento ele pela primeira vez experimentou um estado de paz profunda, percebeu Deus e descobriu que Deus é, na realidade, o Amor.

Mas de repente ouviu a voz de Dom Juan dizendo que este estado, ainda que belo, não é o que ele deveria aspirar naquele momento. É preciso ir além! Não penses que este é o limite de tuas capacidades... Com estas palavras Dom Juan chamou a Castaneda, quem havia conhecido a felicidade suprema do Nirvana, para não «ficasse apegado» àquele estado, mas que fosse além. No princípio, Castaneda se ofendeu e ficou irritado com Dom Juan, mas ele foi inflexível: tens que ir além!

E o que havia mais além? Estava a variante dinâmica do Nirvana.

Além disso, os discípulos da Escola de Dom Juan Matus aprendiam a experimentar o estado de Nirodhi, conhecido em todas as Escolas desenvolvidas de buddhi yoga. Este estado Dom Juan descrevia em termos específicos, próprios de sua Escola. Tratava-se da «força rodante». Aos discípulos era explicado que existem ondas de energia, rodando constantemente em direção a todos os seres, ondas das quais estamos protegidos por nossos «casulos». No entanto, é possível usar seu poder para transportar-se aos mundos desconhecidos, que são outras dimensões espaciais. Para realizá-lo, o praticante deveria permitir que estas ondas inundassem seu «casulo». Então ele se convertia em «nada», seu «eu» individual desapareceria.

Somente depois de haver alcançado o estado da desapareição em Brahman, o discípulo poderia conhecer Ishvara (Criador) e desaparecer para sempre Nele, conquistando desta maneira a própria morte. Em outras palavras, como o entendeu Don Juan, o

praticante não tinha que «passar» pelo bico do Águia, senão, pelo contrário, entrar ao Deus-Poder universal.

Prestemos atenção ao fato de que com a ajuda do *Fogo* é possível conseguir a desmaterialização do corpo físico, o que fizeram Dom Juan e seus companheiros.

Analisamos as etapas principais do trabalho na Escola de buddhi yoga de Dom Juan Matus. Estas etapas são iguais em todas as Escolas de buddhi yoga e não dependem de sua localização na superfície da Terra, nem de sua interconexão, nem dos idiomas e termos usados ali. É assim, porque segundo as mesmas leis Deus conduz as pessoas que consagraram suas vidas a Ele e progrediram no Caminho Espiritual.

Agora examinemos com mais detalhes os métodos particulares do trabalho na Escola de Dom Juan Matus, os que Castaneda descreveu e os que nós podemos usar.

Estes podem ser divididos em dois grupos: métodos preparatórios e métodos fundamentais.

O primeiro dos métodos preparatórios é «reexaminar». Em essência, é o mesmo arrependimento que existe em todas as principais religiões. Este método era realizado da seguinte maneira. Os discípulos, normalmente durante um retiro de vários dias, tinham que lembrar-se de todos os erros que haviam cometido em suas vidas e reviver aquelas situações novamente, mas desta vez de forma correta. Para que eles tivessem mais «interesse pessoal» neste trabalho muito duro, era-lhes dito que durante o processo de reexaminar recobriam a energia desperdiçada em suas reações emocionais incorretas e atos. Este truque não afetava a qualidade do

arrependimento, porque seu propósito principal, que consiste em assimilar as formas eticamente corretas de reagir e em aprender a não pecar, se alcançava a condição da assiduidade dos discípulos.

Ademais, eles tinham que destruir «o sentimento da própria importância» e «o sentimento da auto-compaixão», qualidades que provocam uma tremenda perda de energia. Pois, se uma pessoa se sente muito importante e alguém atenta contra esta importância com sua atitude desrespeitosa, ela reage com uma descarga emocional de ressentimento e de cólera, ou com outras emoções negativas. E então a energia do organismo se desgasta intensamente.

Eis um fato interessante e instrutivo da biografia de Castaneda. Apesar de que ele, depois de publicar seus livros, transformou-se em um milionário e poderia levar uma vida livre de limitações materiais, ele e sua companheira íntima, a Gorda, ao terminar o aprendizado na Escola de Dom Juan, se empregaram sob nomes falsos, como servos na casa de um rico e sofreram humilhações, desde a grosseria até a traição de outros empregados. Castaneda e a Gorda agiram assim para destruir completamente «o sentimento da própria importância» neles, para apagar sua «história pessoal» e para adquirir a humildade. Pois, como dizia Castaneda, tudo o que se passa com um guerreiro no mundo físico «não tem importância»; a única coisa importante é o estado da consciência.

De fato, tudo isto não tem a maior importância ante a Meta Suprema! O que realmente tem importância é a faculdade de ser «nada» e de *não defender-se* quando alguém é injusto comigo, mas sim

*estar protegido*, como ensinava Dom Juan. E o estado de estar protegido surge sempre quando «eu não existo» e exista só Deus.

Um dos elementos preparatórios mais importantes na Escola de Dom Juan Matus era «a limpeza do tonal», que corresponde a observância de «aparigraha» na ótica da ética da yoga hindu.

Temos mencionado que Dom Juan era uma pessoa sábia e possuía a capacidade de explicar, em termos simples e de uma forma compreensível, a maioria dos assuntos filosóficos complicados. Além disso, usava para estas explicações exemplos da vida cotidiana. Naquela ocasião fez o mesmo, esclarecendo o princípio de «aparigraha» a seus discípulos. Os reuniu, pegou uma mala e colocou dentro dela um rádio, um gravador e várias outras coisas que encontrou em casa. Depois colocou a mala sobre as costas de um discípulo, uma mesa sobre as costas de outro e os levou para as montanhas. No meio do vale lhes disse que colocassem a mesa e esvaziou o conteúdo da mala em cima dela. Depois pediu-lhes que se pusessem a um lado e que dissessem o que estavam vendo.

Eles começaram a nomear várias coisas: o aparato do rádio, o gravador e assim sucessivamente.

Então Dom Juan se aproximou da mesa, jogou para fora todas essas coisas e perguntou-lhes: «Olhem novamente e digam, que vêem agora?». Só então eles entenderam que Dom Juan queria que eles vissem não só os objetos sobre a mesa, mas também a mesa em si e, mais ainda, o espaço ao redor e debaixo dela. No

entanto, os objetos sobre a mesa chamavam sua atenção e impediam que eles fizessem isso.

Desta maneira Dom Juan demonstrou a seus discípulos que para conhecer o nagual e depois a Deus, é preciso limpar o tonal ao redor de si mesmo.

Talvez seja oportuno recordar o exemplo deste mesmo principio na história do cristianismo: alguns monges, à parte de livros e ícones, deixavam em suas celas apenas caixões para dormir neles e para lembrar-se constantemente da própria morte, o que os estimulava a intensificar seus esforços espirituais.

Dom Juan também ensinou a destruir os padrões rígidos da vida material, por exemplo, a observância rígida do regime do dia. Com que finalidade? Para conseguir a liberdade. A destruição dos padrões irracionais de conduta, pensamento e reação, inculcados por educação e tradições, deve levar à «perda da forma humana», isto é, ao estado quando a pessoa aprende a agir não segundo seus reflexos ou porque é o hábito, mas sim de acordo com a necessidade objetiva. «A perda da forma humana» não é um ato mecânico de curta duração como pensavam alguns discípulos de Dom Juan, mas sim um processo longo que se desenvolve paralelamente com a aproximação do homem a Deus. Este processo termina quando o buscador aprende a ver todas as situações com os olhos do Criador.

Contudo, «a perda da forma humana» não quer dizer em absoluto que o buscador comece a comportar-se estranhamente e «não como todos os demais» na sociedade. Pois isto provocaria conflitos inevitáveis com outras pessoas e assim criaria obstáculos

desnecessários no Caminho. Em segundo lugar, a conduta «provocadora» é uma violação da lei fundamental da ética objetiva, que é o não fazer dano a outros seres. Por isso, aos discípulos era prescrito que observassem as normas convencionais de conduta, às vezes ridicularizando-as em segredo e brincando no chamado «desatino controlado».

Para mostrar isso, um dia Dom Juan, para a surpresa de Castaneda, deixou sua vestimenta de indígena que sempre usava e vestiu um traje europeu imaculado durante sua viagem ao povoado.

Além disso, dom Juan ensinava a seus discípulos a falar com as pessoas usando a linguagem que elas pudessem entender. Por exemplo, uma vez ele e Castaneda estavam sentados em um banco perto de uma igreja e viram como duas senhoras, não muito idosas, que após saírem da igreja, estavam com dificuldades em descer uns poucos degraus. Então Dom Juan se aproximou elegantemente delas e ajudou-as a descer, aconselhando que não se movessem por nenhum motivo até que chegasse um médico no caso de que caíssem no futuro. As senhoras agradeceram sinceramente este pequeno conselho.

O seguinte método essencial desta Escola é recordar a própria morte.

Hoje a maioria das pessoas está acostumada a afugentar os pensamentos relacionados com sua morte. E inclusive quando se defrontam com a morte de outras pessoas, nunca querem se imaginar estar neste lugar. Tentam se convencer de que lhes resta muito tempo ainda.

Se cada um de nós se perguntar agora: «Quando eu morreré?», as datas serão sempre longínquas, ainda que todos saibamos que as pessoas morrem em qualquer idade.

Dom Juan, ao contrário, propõe imaginar que nossa morte personificada está sempre ao nosso lado. E se nós dermos uma rápida olhada pelo ombro esquerdo, podemos vê-la como uma sombra que surgiu. «Por um momento, a morte está sentada a teu lado na mesma esteira, esperando um erro teu», disse a Castaneda. E ninguém sabe o momento em que vai morrer; por isso, não devemos ter nenhum assunto inacabado em nossas vidas.

O seguinte é o que Dom Juan disse sobre a morte:

«Como alguém pode sentir-se tão importante sabendo que a morte está nos espreitando?

Quando estiveres impaciente, o que debes fazer é (...) pedir um conselho à tua morte. Uma imensa quantidade de insignificâncias desaparece se a morte te fizer um sinal ou se mostrar seu reflexo ou simplesmente tenhas a sensação de que tua companheira está ali, vigilante!

A morte é uma sábia conselheira que temos! (...) Tens que pedir conselho a tua morte e deixar a maldita mesquinhez dos homens que levam suas vidas como se a morte nunca os fosse tocar!

Se não te lembrares de tua morte, tua vida inteira não será senão um caos pessoal!

(O guerreiro) sabe que a morte o está esperando e que não vai lhe dar tempo para apegar-se a algo (...). E assim, com a consciência de sua morte (...) e com o poder de suas decisões, o guerreiro leva sua vida de

uma forma estratégica; (...) e o que ele escolhe é sempre estrategicamente o melhor. Assim cumpre tudo com gosto e com eficácia luxuriosa.

A vida para um guerreiro é um exercício de estratégia.

Se não temos em conta a morte, tudo é ordinário, trivial. Apenas porque a morte nos segue espreitando o mundo é um mistério sem principio nem fim.

Te resta muito pouco tempo, e nenhum para bobagens. Esplêndido estado! Eu diria que o melhor de nós sempre se manifesta quando estamos contra a parede quando sentimos a espada sobre a cabeça. Pessoalmente, eu prefiro este estado e não viveria de nenhum outro modo».

Outra tarefa importante que Dom Juan ensinava seus discípulos era aprender a «pausa mental» ou, como eles diziam, «parar o diálogo interno» (o primeiro termo é mais preciso, pois além do diálogo interno, existem também os «monólogos internos»).

Esta era uma condição necessária para entrar no nagual. Pois só é possível se fazer através da meditação, e a meditação, como Osho já disse muito bem, é o estado da «não mente». Em outras palavras, para aprender a submergir-se, como consciência, no nagual, é preciso aprender a parar, apagar a mente por algum tempo.

Com a finalidade de conseguir a «pausa mental», Dom Juan utilizou as seguintes técnicas:

1. O uso de substâncias psicodélicas. No entanto, é importante dizer que Dom Juan recorria a este método apenas no início de seu trabalho com Castaneda e depois o deixou. Em segundo lugar, ainda

que Castaneda estivesse imensamente agradecido a Dom Juan por tudo o que ele havia feito por ele, seu fígado (o de Castaneda), como ele mesmo dizia, ainda estava marcado com cicatrizes. Então, não se deve seguir de modo nenhum este exemplo, sabendo que à nossa disposição temos métodos mais eficazes e menos perniciosos para aprender a «pausa mental».

2. «Contemplar ou olhar fixamente». A pessoa tinha que olhar algum objeto durante muito tempo e de maneira fixa, por exemplo, as montanhas, a água que fluía, etc. Como resultado, «a primeira atenção» se esgotava e se desconectava para que se ativasse «a segunda atenção».

3. A suspensão do corpo nas construções tipo balanço durante muito tempo.

Como resultado destes treinamentos, o praticante alcançava o estado conhecido na yoga chinês como «wu-wei», «a não ação»; em outras palavras, «a não ação» no plano físico, quando a mente (o manas em sânscrito) se detêm e, por onde, o praticante pode realizar a meditação dirigida e atuar como consciência (o buddhi em sânscrito). Pois, manas e buddhi não são compatíveis no sentido de que não podem atuar simultaneamente. (Isto não significa que uma pessoa sem corpo ou em estado de meditação perca a razão. Não. A consciência «cristalizada» e desenvolvida pode pensar; no entanto, o faz de outro modo, não do modo terreal.)

Outra técnica excepcional, elaborada nesta Escola pelos predecessores de Dom Juan, era a interação intencional com as pessoas tiranas. Esta técnica foi usada para polir «a impecabilidade do guerreiro» ou,

em outros termos, a faculdade de seguir princípios éticos e observar a conduta objetivamente correta nas situações de emergência. Em algum tempo no passado, Dom Juan mesmo foi enviado por seu mestre a um feroz inspetor tirano para semelhante treinamento. Acreditava-se que tais pessoas ferozes eram muito raras no México e encontrar a uma se considerava como uma grande sorte para os guerreiros.

Agora, enumeremos os métodos do trabalho psicoenergético, usados na Escola de Dom Juan:

1. Limpeza da luminosidade interna (quer dizer, a refinação da consciência).

2. O uso dos «lugares de poder», lugares energeticamente significativos para as pessoas e, em particular, para aprender umas e outras meditações.

3. «O sonho». A este método se prestava muita atenção no trabalho da Escola. O que é isto? Em que consiste? Muitas pessoas que leram os livros de Castaneda tentam usar seu sonho noturno para este tipo de treinamento; no entanto, não conseguem obter resultado. Por quê? Porque não é como se deve fazer. «O sonho», neste caso, significa o mesmo que a meditação. Esta palavra foi usada pelos indígenas centro-americanos porque eles não são tão familiarizados com os termos geralmente aceitos em outros países e tiveram que encontrar suas próprias palavras para designar algumas técnicas, fenômenos e objetos chaves da prática espiritual. Assim nasceu o termo «sonhar», devido a que as imagens meditativas às vezes tem muita similaridade com as imagens que se vê em sonhos.

Os treinamentos especiais no «sonho» permitiram aos discípulos, depois de separar-se de seus corpos, correr sobre as paredes, subir pelos raios de energia («as linhas do mundo») e assim sucessivamente.

4. O método seguinte consistia em aprender a atuar de uma forma correta nas situações mágicas extremas, criadas premeditadamente pelo professor. Para este propósito eram usados defeitos dos discípulos. Por exemplo, quando um deles tinha a inclinação de atacar egoisticamente a outras pessoas, sugeriam a ele que participara de uma luta de magia (onde, segundo a intenção do professor, perderia de antemão), o que era proveitoso para todos os participantes.

5. O deslocamento do «ponto de encaixe» que acontecia pelo impacto energético do professor (isto foi chamado «o golpe do nagual<sup>2</sup>»).

6. A prática de nivelar (alinhar) as «emanações» energéticas dentro do «casulo» com as «emanações» exteriores das dimensões espaciais mais altas.

7. O trabalho com o hara<sup>3</sup> para desenvolver o poder.

8. O uso dos «aliados» (isto é, dos espíritos). Esta prática tinha duas variações. A primeira consistia em «domar» aos espíritos que deviam, segundo o plano, converter-se em ajudantes e protetores do bruxo. Tanto

---

<sup>2</sup> O termo «nagual» neste caso tinha outro significado: um líder que aprendeu a permanecer no nagual (o mundo não material) e a atuar nele e dele.

<sup>3</sup> Podem encontrar mais detalhes sobre o hara no livro *Ecopsicologia*, de Vladimir Antonov (nota do tradutor).

Dom Juan como seu amigo Genaro tinham tais «aliados» no início de sua busca espiritual.

Porém devemos advertir que é uma prática errada e perigosa que de modo nenhum deve ser imitada. A propósito, tanto Dom Juan como Genaro a deixaram depois.

A outra variação era do trabalho com os «aliados» consistia em caçá-los. Não surpreende que tal tendência aparecesse entre os indígenas que viviam em contato permanente com a natureza.

Assim, em algum momento, os discípulos eram advertidos de que se encontrassem com um «aliado» na forma masculina que os desafiasse. O discípulo podia perder nesse duelo se abre a porta do medo, mas também poderia ganhar. No último caso obteria o poder desse espírito.

Então, os discípulos se preparavam para essa luta, que podia acontecer a qualquer momento, e desenvolviam desta maneira a vigilância e outras qualidades necessárias aos guerreiros.

Baseando-se neste jogo educativo, eles também faziam o trabalho para desenvolver «a bolha baixa da percepção».

Resumindo tudo o que foi dito, analisaremos brevemente as seções principais dos Ensinamentos de Dom Juan, Ensinamentos que tem muitos elementos, teóricos e práticos, valiosíssimos.

Dom Juan ressaltava as três seções: a) a arte de espreitar b) a arte da intenção e c) a arte da consciência.

Na tradição espiritual indígena, a arte de espreitar inicialmente significava a faculdade de passar entre as pessoas que não te compreendem<sup>4</sup> e alcançar tua Meta.

Mas depois, graças à contribuição especial de Dom Juan, este conceito foi ampliado consideravelmente e começou a incluir também a espreita dos próprios defeitos (qualidades negativas). Nós temos falado bastante sobre isso. Permitam-me apenas repetir uma fórmula excelente, dada por Dom Juan. Deus (ou o Poder, usando sua linguagem) nos dá conforme nossa impecabilidade. Em outras palavras, Deus permite que nos aproximemos Dele e mergulhemos na felicidade crescente da União com Ele à medida que nos aperfeiçoemos eticamente.

A segunda seção é a arte da intenção. «Intenção», neste contexto, é o mesmo que a aspiração à Meta Suprema. E um verdadeiro guerreiro, no sentido da palavra de Dom Juan, é aquele que possui uma «intenção» desenvolvida corretamente.

A terceira etapa é a arte da consciência, que é o buddhi yoga.

Temos visto uma vez mais que Deus guia todas as pessoas que alcançaram certo nível de maturidade em sua psicogênese<sup>5</sup> usando a metodologia unificada, independentemente do país e da cultura religiosa na qual elas vivam. Devemos estudar estes princípios e tendências e aplicar em nós mesmos e nas pessoas que nos seguem.

---

<sup>4</sup> As pessoas que estão nas etapas iniciais de sua evolução.

<sup>5</sup> Em sua evolução que acontece em muitas encarnações da alma nos corpos (nota do tradutor).

# Das Conversas com os Indígenas Divinos das Ámericas

## Eagle

— Gosto do nome *Eagle*. *Eagle* significa águia e a águia tem muita importância para os indígenas.

»A águia conhece o que é a liberdade! Conhece o vôo! Ela vive ali onde há só vento, sol, montanhas, precipícios insondáveis e a liberdade!

»A águia nasce livre e morre livre! Nasce para voar, para viver planando sobre as montanhas! Unindo suas asas com o vento, a águia descobre o poder que lhe permite planar!

»E quando a morte começa a chegar, ela de antemão conhece este momento e sobe pela última vez ao céu e abandona ali seu corpo, que já não necessita mais, e segue vivendo em espírito, planando ali onde o sol ascendente ilumina os cumes das montanhas!

»Gosto do nome "Águia"! O Guerreiro do Espírito é semelhante a ela! Ele nasce para viver e morrer sendo livre! Vive unindo as *Asas do Espírito* com o Poder do Criador e aprende a planar sobre o mundo material, sendo guiado e sustentado pelo Poder. Ele plana no *fluxo da Eternidade* e o Poder de Deus se manifesta através de seu corpo. Desliza na Infinitude da vida, sem ser acorrentado por nada, salvo pelo Amor que o une com o *Poder!*

»O Guerreiro do Espírito sabe quando seu corpo morre e sai ao encontro de sua Liberdade desejando a envoltura já desnecessária, seu corpo, antes que este morra por outras razões.

»No entanto, o Guerreiro do Espírito pode conseguir ainda mais! Unindo o *Poder* com seu corpo, pode converter a matéria no Espírito ascendendo o *Fogo Interior!*

\* \* \*

— Eagle, nos ensinam o idioma que pode atrair as almas preparadas para as Iniciações Grandes, e não às «mulheres românticas»!

— As montanhas falam com seu silêncio e através de sua grandeza manifestam sua essência!

»Com o vôo da liberdade, o vento fala com aqueles que desenvolveram suas asas!

»Através do poder de Suas ondas e através da força de Suas correntes, o Oceano Primordial se manifesta somente em Sua camada superficial. Porém não permite a ninguém que não seja convidado a entrar nas Suas Profundezas. Pois, as pequenas “criaturas de camada superficial” serão esmagadas ali.

»Com as almas preparadas para as Iniciações Mais Altas, o Primordial também pode comunicar-se sem palavras. Ele fala através de Seus *Toques!* E então a alma chega a conhecer o *sabor da Unidade* e começa a desejar ficar na *União*.

»As palavras são importantes, mas não mais importantes que o murmúrio dos riachos nas encostas das montanhas, que o sussurro da marola ou a carícia do vento nos cabelos.

»Quando Deus fala com uma alma que percorre o Caminho, Ele fala no idioma cujas palavras não são nada mais que um reflexo do *Grande Amor* entre a alma e Deus!

»Com a ajuda dos métodos de sua Escola, é possível submergir uma consciência madura na Morada do Criador em um mês ou pouco mais.

»Porém para refundir e formar almas mais jovens, para ensiná-las a ser Um Comigo, retirando as vestes do egocentrismo e superando a “forma humana”, são necessários anos de árduos esforços. Isto é como talhar uma escultura de um bloco de mármore: é preciso retirar tudo que é desnecessário, e então o que fica é apenas a Essência Átmica purificada, o “Eu” Superior.

— Eagle, por favor, conte-nos como Te percebeste quando estavas encarnado entre os indígenas?

— Meu corpo estava cheio do *Poder*. Não havia nenhum obstáculo insuperável para Mim. Eu via todos os obstáculos como algo que simplesmente deve ser superado!

»Em Minhas encarnações Eu nunca prestava toda Minha atenção aos problemas inerentes à vida terrena. Nunca Me “estreitava” a Mim Mesmo atascándome completamente, isto é, com a consciência inteira, em uma situação terrena problemática, fazendo disso uma prisão para Mim.

»A *imensidão* era Minha “casa” e, experimentando esta *imensidão* e *totalidade*, Eu realizava Meus atos.

»Nunca Me converti em um prisioneiro da ilusão de que o plano material é o único mundo onde vivo. Para Mim, este plano existia apenas na superfície do

Oceano ilimitado da Existência. A Vida do *Oceano* era Minha verdadeira Vida. Deste estado atuava Eu.

— Mas como, apesar de tudo, vivias em Teu corpo sem perder o estado de Divindade?

— Eu nunca deixava de me sentir como o *Oceano*. Nunca Me enganava fazendo das situações terrenas Meu único «espaço da existência».

»A atenção da consciência se dirige à vida terrena sempre e quando consideres uma situação ou problema como mais importante que o Estar em Mim. Neste caso, esta situação ou problema “deixa presa” tua atenção e te atolas nela inteiramente, com toda a consciência.

»Quando quiseres separar-te do problema, simplesmente dirige o olhar da alma de tua anahata para trás — para Minha Infinitude — e submerge-te Nela.

»Interatuando com o plano material, não te consideres como a mesma pessoa que fostes antes: um homem inferior absorvido pelos assuntos mundanos! Esforça-te para manter a percepção de *Minha Existência!* As imensidões da natureza são dadas a ti não para que te percebas no meio destas como um ser pequeno, mas sim para que te percebas como grande!

»Quando Eu realizo Meus atos na Terra, eles refletem Minha *Infinitude*, e não são o “debater-se” no mar das preocupações.

»Cada anahata desenvolvido ao nível Divino é um “buraco” que conduz às *Profundidades* de Mim, isto é, até o “fundo” do espaço multidimensional. Através deste “buraco” é possível penetrar em Minhas *Profundezas* e conhecer-me. Mas também é preciso saber como tornar-se maior depois de passar através de

tal “buraco”. E isso é a base de tudo, como cada um de vocês sabe.

»Além disso, debes compreender que Eu não dependo das condições exteriores, qualquer que sejam. *Tudo vive e se desenvolve dentro de Mim!*

»Em cada evento, divisa Minha Mão que dirige e aceita Minha Vontade, sem sair da União Comigo! Este é o Caminho para conhecer a *União* de tudo o que existe no universo.<sup>6</sup>

»E uma coisa mais: é preciso criar novos “ninhos”, onde Meus filhotes possam amadurecer e chegar a serem Águias. Esta é tua tarefa!

\* \* \*

É uma manhã prematura de outono! Ao redor vê-se uma transparência maravilhosa, a quietude e a pureza radiante, cheia da terna luz solar e das folhas outonais douradas dos álamos. Novamente, estamos no caminho para visitar Eagle em uma de Suas *áreas de trabalho* no bosque.

Entro no *lugar de poder* e em seguida caio na Luz infinita! Não há limites! A Infinitude! A Imensidão! A Liberdade! A sensação do corpo desaparece completamente! Sou pura consciência que consta apenas de Luz-Amor! Imediatamente surge a sensação das asas! Eagle me acolhe em Seus Braços fortes e grandes e me ajuda a abrir meus braços-asas também. Ele me apóia enquanto estou tentando começar o vôo.

---

<sup>6</sup> No início Eagle falou do conhecimento da Consciência Primordial, mas nos dois últimos parágrafos, falou do conhecimento do Absoluto.

---

Plano na Luz infinita e logo me dissolvo Nela. Alternando entre esses dois estados.

— Diga-me, Eagle, de onde vem esta sensação do vôo, tão familiar para mim? Na infância, eu voava o tempo todo em meus sonhos, mas depois como se estivesse acorrentado! Não podia nem levantar-me nem começar a voar! Mas agora Tu novamente me dás esta alegria extática!

— Na profundidade de cada alma que se desenvolve corretamente vive a lembrança da Liberdade. E a Liberdade é, entre outras coisas, o vôo para o desconhecido. Tudo depende da profundidade em que jaz esta capa da memória e da força da aspiração para a Luz que uma alma tem. Pois, para elevar-se, desapegar-se da terra, seu olhar deve ser dirigido ao céu!

»Sabes de onde crescem as asas das aves? Estas crescem desde os anahatas! Para elevar-se, para começar a voar, é preciso ter asas e para ter asas, é preciso ter um anahata! As asas são um instrumento por meio do qual se pode elevar-se e planar sobre o mundo material, mas a força de sustentação é a força do amor!

»Além disso, o homem deve aprender a unir-se com toda a Luz infinita do Criador, perdendo sua separação e convertendo-se na Consciência Vivente de Deus! E isto é possível fazer sempre e quando tu, como consciência, constes do Amor!

Me uno com Eagle, submirjo-me completamente nele e me dissolvo! Não estou, apenas Ele está! Ou posso voar usando os braços-asas da consciência! O

amor e o poder, unidos, abrem as asas! O Êxtase Infinito!

Eagle começa Sua lição regular.

Atrás de minhas costas, estão as grandes asas feitas da luz sutil.

Eagle ensina:

— Experimenta essas asas! Fica unido a elas! Experimenta sua força!

»E quando tuas asas se fortalecerem e perderes o medo dos ventos, teu vôo será o vôo do Poder e da Liberdade.

»Este é Meu presente para ti: as asas de luz. Percebe-as, aceita-as e voa!<sup>7</sup>

»Não debes ter medo de nada, pois toda a Infinitude sou Eu.

»Não há onde cair, porque todo o espaço está cheio de Mim!

»Veja-me em todos os lugares! Submerge-te em Mim!

»O único sacrifício que tens que dar é tua separação. Apaga os limites do “eu” individual e observa toda a grandeza e o poder de Minha Liberdade e Amor!

— Eagle, conta-nos, por favor, sobre o Teu passado. Como crescestes desde um humano ordinário até a Divindade?

— Isto não passou no planeta Terra. Eu vim aqui como um Avatar, um Filho de Deus. Assim como outros Filhos de Deus, vim a Terra com a finalidade de

---

<sup>7</sup> Aqui não se trata do vôo com o corpo físico. Com a ajuda destas asas, Eagle propõe voar com a consciência desenvolvida.

servir a Evolução neste planeta, que era muito jovem naquele momento. Meu território é a América do Norte; muitas vezes Me encarnei lá entre os indígenas.

— Eagle, como ensinavas aos indígenas o conhecimento de Deus? Eu sempre os respeitava, sempre os considerava muito fortes e nobres.

— Entre eles existem almas muito diferentes. Porém o que todos os indígenas aprendem desde a infância é a vida segundo as leis da natureza.

»Os indígenas pertencem a uma civilização antiga e sua concepção do mundo naquele tempo era muito diferente da moderna. Eu os ensinava a perceber a Criação como um só *Organismo* e a respeitar a cada forma de vida. Os ensinava a viver e a atuar impecavelmente na Terra, sem violar a harmonia, o equilíbrio e a beleza daquilo que os rodeava. Desde a infância um indígena aprendia a escutar e a compreender o mundo a seu redor: o sol, as estrelas, o vento, o bosque, o rio, os animais... Ele aprendia a viver segundo as leis da natureza e se dava conta de que a violação delas causa dor injustificada a outros seres.

»Era fácil ensinar aos indígenas! Pois, eles, ao contrário dos europeus modernos, não eram “prisioneiros” de suas casas de pedra e de suas idéias sobre a estrutura do mundo. Os indígenas se sentiam como uma parte inalienável da natureza; sua casa eram os bosques infinitos, as montanhas rochosas, os lagos azuis e as cascatas. O estado de *união com a natureza* era muito natural para eles!

»Cruzando um rio em uma canoa, andando por caminhos nas montanhas e bosques, um indígena

sentia-se unido com o vento, com a água, com as montanhas e com as aves. Desde a infância ele sabia que seu corpo não é nada mais que um fragmento pequeno do mundo da matéria, que não é mais importante que os pinheiros que sussurram com suas copas, que o vento que leva as nuvens, que os esquilos que saltam nas árvores ou que os peixes que nadam nas águas...

»Como Eu ensinava aos indígenas? Da mesma maneira como estou te ensinando agora. Eu os ensinava a voar e a seguir — em primeiro lugar — ao amor e a sabedoria, e não somente ao poder.

»À medida que os estudantes amadureciam, Eu lhes mostrava que o mundo da matéria não é tudo, que o quadro do Mundo Inteiro<sup>8</sup> é muito maior. Aqueles que se colocavam firmemente no Caminho do Amor e aprendiam a criar a beleza e harmonia com cada ato, Eu os levava Comigo no vôo ao Mundo do Espírito, os levava simplesmente “tirando-os” de seus corpos.

»E eles começaram a ver que tudo está impregnado com a Luz e aprendiam a unir-se com Ela. Alguns demoraram anos para aprender, outros, vidas.

»Não a todos, mas apenas aqueles que estavam dispostos a ir mais além, ao Desconhecido, lhes esperava o seguinte degrau: “salto em um abismo”. Eu não precisava procurar *lugares de poder* para isto: qualquer *lugar* Eu poderia criar com o poder da Consciência.

»Em certo momento, Eu “abria” diante daqueles audazes a terra e subia do *abismo de Fogo* como uma

---

<sup>8</sup> Do Absoluto.

*Águia Divina radiante.* Assim, Eu, Comigo Mesmo, abria a entrada para a Morada do Espírito Superior, para o mundo do *Fogo Divino!*

»Saltaram *Ali* apenas os de coração limpo que não temiam o *Fogo* do Criador.

»E aquele que saltava nunca regressava sendo ele mesmo: ele saía renovado, saía apenas para reunir forças e saltar novamente.

»Um dia o que era impecável fazia seu último salto e a Consciência Ardente do Criador o absorvia por completo. Assim, desde que o mundo é mundo, nasciam novos Filhos de Deus na terra indígena.

»Eu vim a este planeta muitas vezes, porque de outra forma as pessoas perderiam o Caminho para a *Liberdade*, o Caminho para Mim! Eu colocava a matéria do corpo em Meu Espírito e vinha aqui. Com isto Eu explicava que sou real e posso ser conhecido!

»Todo o *Poder* Infinito que posso manifestar Comigo Mesmo é Deus! Quando perdes tua confiança em Mim, perdes a união com o *Poder*, *Poder* que sempre está disposto a unir-se contigo!

»É preciso ter humildade absoluta ante a Vontade de Deus e a confiança absoluta em Seu Poder, Que também está presente em ti! É impossível levar a cabo algo grande, ajudar seriamente a alguém, se não acreditas em Meu Poder Que pode atuar através de ti!

— Eagle, eu gostaria de presentear algo de Ti para as pessoas!

— Dá-lhes o sol! Dá-lhes a saída do sol sobre a terra!

»Também dá-lhes o *Fogo!*

»Existe o fogo de um fogão e existe o fogo de uma fogueira, suas chamas aquecem os corpos.

»Mas tu dás às pessoas o *Fogo* Que foi trazido à Terra por Deus, *Fogo de Seu amor, Fogo do Coração!*

»Dá-lhes o céu físico e os Céus! Dá-lhes o azul ilimitado sobre a terra e as nuvens iluminadas com o sol ascendente, similares às pegadas de *Minhas Asas!*

»Dá-lhes *Minhas Profundezas!*

»Dá-lhes as *Montanhas*<sup>9</sup>! Estas *Montanhas* cujos cumes apoiam o céu, mas cujos fundamentos estão nas *Profundezas do Oceano Divino Universal!*

»Dá-lhes a *Liberdade!* Dá-lhes, pelo menos, o conhecimento de que a *Liberdade* existe e que é possível alcançá-la!

»Dá-lhes as *Asas!* E com elas, a aspiração a *voar* Comigo, em Mim!

»Dá-lhes Meu Amor!

»Eu posso ensinar-lhes a vontade e intenção inflexíveis do Guerreiro do Espírito, quem se propôs alcançar a *Liberdade Superior*, a *Liberdade* de seguir conhecendo a Deus, a *Liberdade* de abrir as asas do Amor, a *Liberdade* de dissolver-se no Oceano de Minha Existência!

»Eu lhes ofereço Minha ajuda cada dia e cada hora de suas vidas! Quando a pressão exterior dos acontecimentos fique forte, chama-me e Eu estarei a seu lado com o Poder infinito do Meu Amor!

---

<sup>9</sup> As *Montanhas* — neste contexto — são uma das Formas da Consciência que tomam os Maestros Divinos no processo de ensinar a Seus discípulos.

---

»Percebam o *Vôo da Liberdade!* O Caminho que permite fortalecer gradualmente a União Comigo está aberto para aquele que chegou a ser o *Coração* que plana no Oceano de Deus, que cresce e vive na interação Comigo!

»A propósito a *Águia Branca*<sup>10</sup> não é um mito. Era Deus Quem outra vez veio a terra para trazer às pessoas o *Fogo do Coração* e abrir para elas o *Caminho aos Céus, o Caminho da Liberdade!* Isto é o Dom do Pai Celestial para todas as pessoas!

»Cada um pode aceitar este Grande Dom! Cada um pode tê-lo, mas sempre e quando der aos demais!

»A *Liberdade* está próxima! Eu abro o Caminho Luminoso, o Caminho do Amor impecável que leva para ela!

»Eu subirei sobre a terra junto com o sol. Venham a Mim! Eu marcarei a reunião durante o alvorecer. Eu vou ensiná-los a acender o *Fogo Celestial, o Fogo do Amor!* Eu subirei com o sol quantas vezes sejam necessárias! Eu o farei sempre!

»Esperarei no Caminho para a *Casa!*

»Caminharei a seu lado para indicá-lo!

»E quando chegares *Ali*, onde estou apenas Eu, o *Sol de Deus* obterá um raio a mais.

»E então *Tu* também poderás subir junto com o sol. Te converterás em um Chefe Divino Jovem, e Eu agregarei outra pluma a Meu chapéu.

»Estou te esperando!

---

<sup>10</sup> A Encarnação de Eagle conhecida entre os indígenas da América do Norte, quando Ele tinha esse Nome.

## Juan Matus

— Muitas pessoas na Terra envolvidas superficialmente na religião acreditam que sua “obrigação religiosa” é apenas chorar.

»Porém o guerreiro espiritual não chora nem choraminga nem tem pena de si mesmo. Ele vê seus defeitos e se liberta deles de uma vez e para sempre!

»Quando te ocupas apenas da procura de teus próprios defeitos e de lastimar por tua própria imperfeição, perdes a oportunidade de ajudar a sério a outras pessoas e de trabalhar sobre ti mesmo.

»É necessário que aprendas a te livrares de teu próprio “eu”! É necessário que olhes para Aquele a Quem amas! É essencial viver e agir usando Seu exemplo! É essencial seguir Seus preceitos!

»Deves pedir-lhe que te ajude a entender teus erros, para que possas corrigir-te, mas também ter em conta que muito depende apenas de ti e só de ti.

»A coisa mais importante que precisas fazer é mudar tua atitude diante dos acontecimentos que pareçam desfavoráveis. É preciso que aprendas a vê-los de Seu ponto de vista, isto é, do ponto de vista da Evolução da Consciência Universal, do ponto de vista do crescimento espiritual das consciências individuais no Caminho para esta Consciência.

»Sabes como, por exemplo, dominar a arte do controle perfeito sobre a matéria? É muito simples! É preciso aprender a rir!

»Eu gosto de rir! Queres que te conte sobre o *riso do Nagual*?

»O guerreiro espiritual deve aprender desde o começo o *riso do Nagual!* Ele deve rir de seus próprios defeitos de tal maneira que estes estouram como bolhas de sabão junto com o *sentimento inflado da própria importância!*

»Muitos acreditam que são as armas que fazem um homem ser forte. Porém não é assim! É o *riso* que faz um homem ser forte! O *riso de Nagual* transforma a cobertura do “ego” em nada. Resta apenas adicionar a *tranqüilidade* e o *amor*, e então haverá só a *consciência infinita, fluída e livre*.

»A busca do “poder pessoal” é simplesmente um gancho, uma ilusão que o Único Poder<sup>11</sup> usa para “capturar” e dar uma lição àquele que não está susceptível quando lhe falam do Amor ou da Ternura.

»Se ele não está aprendendo estas qualidades do Poder, está com problemas.

»Existe uma lei: o *Poder* não pertence a ninguém, só tu podes pertencer ao *Poder*.

»O *Poder* simplesmente está e é o *Poder do Amor*.

»Quando tu conseguires a *Liberdade*, simplesmente te unes com o *Poder*. Então teus desejos e os desejos do *Poder* coincidem; tua escolha e Sua escolha se tornam as mesmas.

»O que quer utilizar o *Poder* segundo seu próprio desejo, cai em Sua cilada. O *Poder* o captura usando esse desejo, e ele se converte em Seu instrumento submisso sem perceber o que está acontecendo. Ele vive como um cego, derrubado pelo *sentimento de sua*

---

<sup>11</sup> Deus.

*própria importância*, e pode ser que nunca recupere a visão.

»O processo do aumento do poder grosseiro pode chegar a ser tão irreversível, com a doença avançada do câncer.

»No entanto, a faculdade de rir dos próprios defeitos, de ridicularizá-los é o primeiro passo para a União verdadeira com o *Poder!*

»Aquele que aprendeu a rir de tal maneira que os defeitos da alma, que os ridiculariza, deixam de existir, está às portas de grandes realizações!

»Entretanto, o guerreiro espiritual pode rir apenas dele e nunca de outras pessoas!

»Da Verdade Que vive nele, o guerreiro espiritual olha aquilo que é imperfeito em seu interior e pode rir! E quando dentro não fique nada de que ele possa rir, se converterá no *Todo* e chegará a ser um verdadeiro Nagual! Seu riso se unirá com a alegria da Existência, com a Liberdade e o Poder!

»E então poderá influir sobre as partículas da Grande Totalidade, retirando aquilo que não permite a alegria da existência e a Luz Radiante do Poder manifestar-se nos outros, os quais o guerreiro espiritual experimenta dentro dele mesmo, aqueles que O encarregaram a Ele , ao Nagual, a guia no Caminho para a Liberdade.

»Podes apreciar a beleza do *riso do Nagual*. Este riso cura as almas, liberando-as do peso e da dor, e as ajuda a *voar ao desconhecido*.

»Bom, agora entendes os princípios fundamentais da arte do controle perfeito sobre a matéria?

»Quando aprenderes isto, te direi mais. E não te esqueças de colocar *Meu sombreiro*<sup>12</sup>, isto ajuda!

»Quando o guerreiro espiritual atua impecavelmente na cooperação com o *Poder*, sua vida se enche da agudeza especial e da paixão silenciosa.

»É possível aprender a sabedoria nas universidades e isso é bom. Porém a Sabedoria superior se aprende apenas na interação com o *Poder*. Quando procuras soluções para o *grupo do Nagual*, quando encontras métodos que podem influir efetivamente sobre os estudantes para seu desenvolvimento, obterás a Sabedoria.

»Genaro e Eu somos Aqueles Que vivem e agem no lugar de falar disto. Nós sempre vivemos uma vida repleta do estado de Amor e Poder impecáveis.

»Agora, neste mesmo momento, experimenta este estado da vida de Nagual, experimenta que cada instante e cada coisa estão cheios do Poder de Deus.

»Está cheio o fogo que está ardendo...

»Está cheio o silêncio do bosque...

»Está cheia a terra debaixo de teu corpo...

»Está cheio este *lugar de poder* que permite conhecer a Consciência vivente da Terra e ir mais além, mais profundo, ainda mais profundo, onde existe apenas o Grande Amor e Poder do Criador!

»Isto não se pode transmitir por meio das palavras. Isto é preciso provar, da mesma maneira como é preciso morder, mastigar bem e comer um pedaço de pão e só então o *conhecerás*.

---

<sup>12</sup> «Usar o sombreiro de Dom Juan» é uma das meditações mais poderosas que Ele nos deu.

---

»Assim é o Caminho espiritual! Se o escolheste, mastiga-o! Então cada momento da vida na interação com o *Poder* se converte em uma experiência inestimável para a alma.

»Na vida do verdadeiro guerreiro espiritual não há omissões. Ele não pode sentir-se aborrecido, não pode ficar abatido pelos fracassos do passado ou pelo medo do futuro. Ele possui apenas a vida, a que tendo tomado uma vez em suas mãos, vive até o fim com eficácia total, com a compreensão total de sua Meta e com a responsabilidade absoluta por suas decisões! E o *Poder* inunda sua vida até a borda.

»Vocês podem ser os *Braços de Deus* sempre e quando não se desprendam do Oceano do Criador, Que é o Oceano de Amor-Poder, Oceano Que satura os corpos e os casulos totalmente e se manifesta através destes. Nós os chamamos o acender de todas as emanções do casulo ou alinhar suas energias conforme o nível de sutileza do Plano Primordial.

## Genaro

Estamos caminhando durante muito tempo no bosque, logo cruzamos um pequeno e rápido rio por uma ponte de madeira quase deteriorada. Detrás do rio há outro bosque de pinheiros onde Juan e Genaro gostam de ficar. Exatamente aqui, em outros tempos, Dom Juan nos ensinava a *usar Seu sombreiro*.

Havendo passado umas dezenas de metros, nos submergimos no espaço cheio de alegria refulgente. Genaro e Juan saem ao nosso encontro e nos saúdam.

Como é o *riso dos Mestres Divinos*? Das Profundidades universais surgem e, como ondas na água, se dissipam as ondas ligeiras da *Luz* dourada cintilante! Estas ondas entram em teu interior, enchendo a consciência e o corpo de Seu gozo e de Seu êxtase!

Dom Juan e Genaro gostam de rir desta maneira.

— Vês, que fácil é tudo quando uma pessoa é feliz e não se desalenta! — Genaro caçoa. — E o riso Divino também faz uma pessoa ficar mais bondosa! Um! E te unes Comigo e te dissolves em Mim, e não existes tu, mas sim apenas Meu riso, apenas Eu!

»Tu Me amas e te unes Comigo como consciência. Mas Eu também te amo e também Me uno contigo! A União pode ser apenas mútua e voluntária. Qualquer desvio desta regra é um ato de violência!

»Além disso, para conseguir a União total e absoluta, é preciso ser *Meu Correligionário*.

»É a mente que cede muito dificilmente à limpeza e iluminação. Para ser *Meu Correligionário*, tens que começar a tirar de tua cabeça todos os padrões e estereótipos habituais, formados há muito tempo e, portanto, fáceis de usar, padrões e estereótipos de pensamento e de conduta. O guerreiro espiritual deve ter sua mente aberta ao máximo para aceitar o *novo*. Tem que abrir ao máximo o “diafragma da mente”. Porque para começar a perceber a Infinitude da Consciência Universal, é preciso saber mergulhar no novo e no desconhecido!

»Além disso, é preciso ter valentia, força e conhecimento.

»Tu comes a viver *verdadeiramente* sempre e quando deixes de interagir com o mundo exterior através de tuas “máscaras” e padrões, os que te oferece tua mente “obsequiosa”, criadora de tua “eu” inferior.

»Deves aprender a perceber o mundo com a “consciência desnuda”, a que foi limpa dos mais mínimos indícios do “eu” inferior, e aceita-lo como é na realidade, e não como é em tua mente!

»Existe um truque que dá uma chave para a *Liberdade!* É a faculdade de perceber-se não como corpo, faculdade que leva a liberação deste recipiente denso da alma.

»Para começar, a pessoa deve saber que ele e seu corpo não são a mesma coisa.

»E quando consegue experimentá-lo realmente, se depara pela primeira vez com o mundo do *nagual*<sup>13</sup>.

»No entanto, muitas pessoas não vão além disso, pois é preciso ter muita coragem para escolher seguir pelo Caminho da Liberdade e do Conhecimento, do Amor e do Poder! Não há nenhum lugar para a vã curiosidade vazia neste Caminho. Os covardes e os pusilânimes, os preguiçosos e os orgulhosos não agüentariam a *Liberdade!* Ela os destrói, os derruba e os destroça! É como um propulsor de foguete que não deve ser instalado na bicicleta de uma criança.

»A *Liberdade* impõe sua condição, chamada por Dom Juan a *impecabilidade do guerreiro*. E é preciso saber que sem esta *impecabilidade*, cada passo no Caminho pode converter-se em um fracasso completo.

---

<sup>13</sup> Com o mundo não material.

»Também é preciso saber que desde certo momento o guerreiro espiritual já não pode voltar mais à vida comum. Ele já não pode viver sem ser guerreiro. Desde certo momento, para ele não há mais volta, existe apenas o Caminho que segue adiante!

»Não obstante, conseguir ser livre do corpo é apenas um fragmento, uma pequena parte da *Liberdade do Espírito*.

»A liberação do corpo não pode ser alcançada em seguida.

»Existem métodos — e vocês conhecem muitos deles — para transladar a auto-sensação dentro do corpo e depois fora dele.

»É preciso chegar a ser completamente livre do corpo físico! Esta liberdade não poderá ser limitada por uma prisão nem desaparecerá quando a morte chegue.

»A *Liberdade* é a possibilidade de ir-se, segundo tua vontade, ao mundo que escolhes e também ficar-se ali, se o queres!

»Que o mundo que escolhes seja “ensamblado” totalmente! Que o Primordial se torne mais real que o mundo dos corpos sólidos! Assim como há tempo atrás fazias habitável para ti os diferentes estratos do Absoluto, para aprender a “ensamblar” em cada um destes um mundo completo, um mundo inteiro desse plano, da mesma maneira deves *aprender a viver*, e não apenas a percebê-lo como uma realidade conhecida, no estrato profundo da Existência universal, Existência do Criador!

»Quanto mais longe do corpo te vais, mais fácil é fazê-lo.

»Logo – *ali* – é preciso crescer!

»É preciso chegar a ser tão grande na Morada do Criador que não poderás *caber* mais em teu corpo nem nos outros estratos do Absoluto!

»Agora não podes usar a roupa de um bebê que colocavam em teu corpo quando eras um menino. Ainda que se esforces não poderás fazê-lo! O mesmo ocorre se alguém cresce *ali* e se acostuma a viver na Consciência Primordial! Então chega o momento quando a velha percepção do mundo já “não te alcança” mais!

»Logo resta muito pouco por fazer: haverá, simplesmente, que transformar as energias do corpo físico. O corpo deve ser completamente idêntico — pela qualidade de suas energias — ao mundo aonde vais. Isto permite desaparecer completamente de um mundo e “ensamblar” o outro em sua totalidade!

»Um Nagual Perfeito tem a liberdade de ir-se a qualquer mundo que Ele escolhe. Esta é a onipresença, a liberdade de estar onde quiseres. Esta é a liberdade de ser *Tudo* e mover a concentração de Si Mesmo dentro de Si Mesmo Universal e Ilimitado! No entanto, o próprio centro sempre deve estar na *Casa*, na *Casa do Primordial*. É preciso que nunca se esqueça disso!

— Genaro, que podes aconselhar aos nossos leitores sobre como desfazer-se do *sentimento da própria importância*? Por favor, conta-nos como foi Teu caso?

— O *sentimento da própria importância* desaparece quando acontece a *morte mística*; isto é, quando «morres» completamente para o mundano. Como conseguir isto? Só através do autocontrole e o

controle incessante de teus próprios indriyas. São os indriyas que atam fortemente ao mundano.

»A desapareição do *sentimento da própria importância* leva à *perda da forma humana*<sup>14</sup>.

»Mas é preciso notar que o *sentimento da própria importância* também tem seus aspectos positivos.

»No início da vida, o *sentimento da própria importância* é essencial! Ninguém poderia se desenvolver sem ele!

»É assim, porque devido a suas ambições, as pessoas tentam ser melhores, mais inteligentes, mais fortes. E por causa do desejo de ser amado e respeitado, elas se aperfeiçoam. Isto é o primeiro aspecto positivo.

»O segundo aspecto é que não se pode educar uma pessoas que não tem o *sentimento da própria importância*, porque a ausência deste produz a *invulnerabilidade psicológica*. E como direcionar e corrigir a quem não pode ser “pressionado” ou “golpeado”?

— Genaro, poderias compartilhar conosco Tua própria experiência?

— Alguns tem um caráter duro, mas Eu sempre o tive suave. Não obstante, quase todos tem o *sentimento da própria importância*, apenas que em diferentes formas.

»Uma vez Meu Mestre Me disse que Eu seria um bruxo poderoso se conseguisse desfazer-me do *sentimento da própria importância*. Eu acreditei Nele e inventei um modo para “enganar” a essa qualidade

---

<sup>14</sup> Ver as explicações dos termos nos Ensinamentos de Dom Juan Matus.

Minha e escapar de seu controle. Me esforçava por não deixar que essa qualidade “respirasse” e se desenvolvesse. Eu, inclusive, inventei a seguinte tática: não me alegrava com meus êxitos nem afligia-me por meus fracassos.

»Por exemplo, quando conseguia fazer algo muito bem e estava a ponto de inflar-me de orgulho, procurava olhar esta situação de tal lonjura que nem sequer pude vê-la de ali.<sup>15</sup>

»Em outras palavras, quando o *Poder Me* “atropelava”, criando umas e outras situações, e Eu estava a ponto de inflar-me de orgulho ou de ira, tinha que mover-me imediatamente fora de meu “casulo”, fora de “mim mesmo” e unir-me com o *Poder* que se movia para Mim.

»Porém não se deve pensar que desfazer-se do *sentimento da própria importância* é o apogeu da perfeição. Não. Isto é somente o começo de outra grande parte do Caminho.

## Silvio Manuel

—Eu, Silvio Manuel, digo: só os que ousam podem andar com segurança pelo Caminho do

---

<sup>15</sup> Aqui se trata da posição meditativa do «ponto de encaixe», que é a área da concentração e distribuição da consciência. Isto pode ser entendido completamente e colocado em prática só por os guerreiros espirituais que tem consciências grandes e fortes, capazes de atuar livremente fora dos limites de seus corpos físicos.

conhecimento! É preciso ter um coração sem temor para começar o vôo ao Desconhecido!

»Assim foi Meu Caminho. Tendo começado a viagem de feiticeiro para as lonjuras desconhecidas, Eu nunca pensava em regressar ao terreal. Eu aspirava somente às novas imensidões que Me esperavam neste Caminho. A vida cheia de magia junto com as imensidões inexploradas Me atraía e me impulsionava para ir adiante!

»Porém quanto mais Me adiantava, mais Me enchia de Sabedoria. De um inquieto bruxo viajante, que ansiava explorar lonjuras desconhecidas, estava Me transformando na *Tranqüilidade* extensa que tudo abraçava com Ela Mesma.

»Gradualmente Eu obtinha a sensação e a compreensão da Meta verdadeira do Caminho, sensação e compreensão que foram dadas a Mim pelo *Poder*.

»E um dia passei do estado do “eu” separado, que busca, ao estado de “Eu” Superior, e cheguei a ser toda a *Luz- Poder* infinita.

—Como Vocês puderam alcançar tudo isto durante uma só vida?

—Era o único propósito que tivemos. Percebendo a «incrível» perspectiva que se abria ante Nós, cada um retirou de Sua vida todo o resto, «soltou das mãos» tudo que estava segurando.

»Em relação a isto, quero falar do *desapego*, um atributo essencial da vida do guerreiro.

»O *desapego* implica duas coisas: um sistema de valores revelado ao guerreiro pelo Espírito e a firmeza ao seguir este sistema.

»Ter desapego significa avançar medindo cada um de teus passos de acordo com este sistema em lugar de andar pela vida como por um bazar, olhando ociosamente de um lado para outro.

»Don Juan falava a mesma coisa ao explicar a Castaneda que um guerreiro espiritual planeja suas ações pedindo conselhos à morte.

»E uma coisa mais: triste futuro espera àqueles que não buscam outras pessoas para levar consigo! O guerreiro espiritual decai e se faz fraco ao não ter por quem lutar!

»Primeiro, cada um luta por si mesmo, depois, pelos demais, e através disto cresce. Se não há por quem lutar, o guerreiro espiritual se debilita e logo morre de uma morte física natural ou espiritual.

»Por isso, há que lutar!

»Os convido às *Minhas Profundidades!*

»Entretanto, não se deve atrair as pessoas com afagos a Deus!

»A Liberdade que mora em *Minha Profundidade* é o prêmio superior só para aqueles que estão verdadeiramente dispostos a lançar-se, a vencer todos os obstáculos e a arrancar si mesmos dos limites estreitos do ordinário e comum.

»Não se deve atrair as pessoas com afagos para Mim! Eu aceito apenas aqueles que desejaram viver Comigo, viver em Mim, porém não o fizeram em um ímpeto de um segundo, e sim que estavam dispostos a dirigir o rumo de sua vida para Mim!

»Como um fluxo de água, que contorna os obstáculos e se dirige para as *profundidades*, mantenham seu rumo e não olhem para trás!

# Juanito

É um dia tranqüilo e ensolarado. Estamos na costa. De repente, percebemos um Mahadoble<sup>16</sup> de um Mestre Divino. Como sempre, desejamos conhecê-lo e perguntamos Seu nome. Ele não quis responder:

– Que importância tem isto? Acaso é essencial?

Logo cede:

– Meu nome é Juanito. Eu era um chefe de uma tribo pequena no México em Minha última encarnação e então conheci o Criador.

– Quando aconteceu isto? Durante a Conquista?

– Não, antes da Conquista.

»Era uma tribo de exploradores do nagual. Vivíamos de tal maneira que os indignos foram expulsos da tribo e os dignos, em troca, convidados de todas as partes, inclusive de outras tribos. Tivemos este tipo da Escola “tribal” espiritual! Nosso clã sempre constava de 100-200 estudantes aproximadamente.

»Logo começou a Conquista e todos nós fomos fuzilados.

»Eu sobrevivi e estou contigo e com todos vocês!

– Estavas conosco antes?

– Sim, cada vez que vocês encontravam com Dom Juan, Eu estava perto. Gosto especialmente desses lugares!

– E México?

---

<sup>16</sup> Um Mahadoble é uma Manifestação gigante antropomórfica (isto é, semelhante em sua forma ao corpo humano), que os Mestres Divinos criam na Terra. A palavra *maha* significa *grande* e *doble* significa *sósia* ou *cópia exata*.

— Não, ali não há tais pessoas.

»Mas aqui, contemplo o nascer e pôr do sol durante o dia claro!

»E sonho que cada um, de qualquer lugar da Terra, possa vir aqui e desenvolver-se espiritualmente!

Pedimos a Juanito para dizer-nos o que é o mais importante atualmente para nós em Sua opinião?

Ele mostra a meditação «sombreiro de Juanito» e, rindo, acrescentou:

— Olhem mais para a Liberdade! É preciso olhar mais adiante, a Liberdade!

»Compreendam, Eu sempre permaneço O Que sou, independentemente das condições que se formam no plano material. Vocês também devem aprender isto! Devem ser Eu independentemente de qualquer acontecimento a seu redor.

»A *arte de atuar* do guerreiro espiritual consiste em que, inclusive permanecendo nas condições desfavoráveis, ele nunca se una com elas, e sim que sempre se mantenha ele mesmo. Não são os *lugares de poder* na superfície da Terra os que devem ditar quem é, e sim que deves manter-te como aquele que decidiste ser independentemente da energia do ambiente e de outras influências!

— Juanito! Por favor, conta-nos sobre Teu Caminho para o Criador, sobre Tua tribo que transmitia, de geração a geração, o conhecimento sobre os métodos espirituais que permitem conhecer Deus! Como era o processo de aprendizagem, como vocês ajudavam aos outros?

Juanito sorriu. Sorriu com toda a Tranqüilidade da Consciência, A Que nos envolve suavemente. Desta

Tranqüilidade transparente começaram a aparecer as imagens e a fluir as palavras:

No aconchego caloroso e espesso da noite, está ardendo uma fogueira. Um jovem chefe indígena está sentado sem movimento, olhando o fogo não com os olhos do corpo, mas com os olhos da alma. Nada perturba o silêncio, exceto os estalidos suaves da lenha e as vozes distantes das aves desconhecidas.

— Cada membro da tribo aprendia a ser «invisível» — começou Sua narração Juanito. — Isto foi conseguido através dos métodos da reciprocidade total<sup>17</sup>, os que dominamos gradualmente. (Claro que os chamamos com outras palavras). Para fazer-se «invisível», o discípulo tinha que, na profunda tranqüilidade interior, aprender a unir-se com o espaço que o rodeava. Naturalmente, é impossível fazê-lo «vivendo na cabeça». É possível dissolver-se e unir-se sempre e quando estejas na «bolha baixa da percepção».

»Um discípulo podia passar horas adquirindo a faculdade de *unir-se* com pedras e rochas. E então a tranqüilidade das montanhas, a imperturbabilidade e imobilidade dos penhascos chegavam a ser parte da experiência existencial da alma e foi quase impossível, olhando de alguma distância o corpo dessa pessoa, notá-lo.

»Logo o mesmo fazemos com árvores, com o bosque inteiro... Abraçando o espaço coma a

---

<sup>17</sup> Ver a explicação deste termo no livro *Ecopsicologia*, de Vladimir Antonov.

consciência, o discípulo desaparecia; seu corpo se unia com o mundo circundante e não se distinguia.

»O estar em tranqüilidade-união ensinava a amar. Nós não tivemos técnicas especiais para abrir o coração espiritual, mas tivemos o conhecimento de que o espírito do homem está no centro, de onde se originam o ritmo do coração e a respiração.

»Depois era preciso aprender a *mover-se* mantendo a tranqüilidade. Nós imitamos animais cujos movimentos eram muito suaves e elegantes. E um estudante adquiria a faculdade de parecer-se a eles: mover-se suavemente, escutar e perceber com a consciência o espaço circundante, enviar e receber sinais à distância e assim sucessivamente. Se alguém, como consciência, permanece na “bolha baixa da percepção” e tenciona ver aquilo que é tão distante que só pode ser visto por uma águia, gradualmente adquire a faculdade de ver com a consciência, de ver aquilo que é invisível para um olho normal.

»Depois os *dignos* passavam através de uma iniciação e se convertiam em *chefes jovens*, preceptores para os principiantes. Isto implicava também que deviam aprender a experimentar a seus discípulos tão claramente como a eles mesmos e cultivar o *amor-cuidado por eles*. Ao mesmo tempo, os *chefes jovens* adquiriam a faculdade de perceber aos *Chefes Superiores* e ao *Chefe Primordial*, Que é o Grande Poder e a Vontade Suprema.

»Além disso, aprendiam a ver e a escutar no *espaço do Espírito*.

»O *ver*, neste caso, significa perceber com a consciência, o que te dá o conhecimento e a compreensão da essência daquele que viste e ouviste.

»Desta maneira, paulatinamente, os discípulos adquiriam a percepção direta de Deus. E logo tudo era muito fácil, como foi em seu caso. Os métodos das etapas finais não diferiam muito entre si em várias Escolas espirituais, só que as denominações das técnicas correspondem à linguagem dos iniciados. A faculdade de dissolver-se e de ser aquilo com o que te unes dava resultados notáveis nessas etapas. E o traslado da *auto-sensação* ao mundo do *Espírito*, ao mundo do *Poder*, foi conseguido facilmente.

»Assim acontecia a transmigração das consciências aos mundos do Espírito Santo e depois à Morada do Criador. E cada um que alcançava a Liberdade se convertia em um *Guia* que podia levar aos demais ali.

## Eaglestform

— Dinos, Eaglestform, por que ninguém necessita o que nós fazemos na Rússia? Pois, não deve ser assim!

— Diga-me, quem necessitas das montanhas? Quem necessita dos oceanos?

»Quantas pessoas na Terra sabem que necessitam as montanhas das quais os rios fluem para o oceano? A maioria nem sequer toma a água dos rios, e sim que simplesmente a obtêm abrindo a torneira da cozinha. Não obstante, eles tomam a água que chega desde Meus Cumes!

»Precisa-se das Montanhas! Precisam-se das Montanhas para que os rios fluam delas a Mim!

»Seja a Montanha<sup>18</sup>!

### *Montanhas Divinas*

Existem as Montanhas  
Em Cujas Profundidades  
Brilha a *Luz* infinita.  
E esta *Infinidade* dissolve tudo.  
*Ali* não existe nada mais.

Aquele que se submerge nesta *Infinidade*  
desaparece!  
Existe a *Luz* Que tudo manifesta!  
É o Oceano Primordial e a Casa Universal!

Aquele que se converteu nesta *Luz*  
Irradia a *tranqüilidade*  
E se eleva sobre Terra  
Como uma Montanha!

— A *Liberdade* e *Tranqüilidade* reinam nas vastidões de Minha Existência. Sem conhecê-las, uma alma não poderá entrar em Minha Vida *infinita*.

»As almas jovens Eu lhes envio ao mundo das preocupações terrenas e paixões, onde adquirem experiência e força. Passando através de numerosas

---

<sup>18</sup> Podem encontrar a explicação deste termo antes no texto.

situações da vida, envolvendo-se em vários assuntos terrenos, elas devem amadurecer e fortalecer-se.

»Em certo momento, cada alma deve deixar de querer ser parte da atividade mundana e separar-se desta, começando a busca de Mim.

»Quando esta aspiração surge na alma, significa que seu *desejo da Liberdade* amadureceu.

»Mas separando-se do terreal, a alma não conhece o que é a verdadeira *Liberdade*. Ela segue vivendo segundo medidas e conceitos terrealis. Por conseguinte, Eu guio a busca destas almas. Eu conheço o Caminho para a *Liberdade!*

»Este Caminho leva de um estado de separação e limitação ao estado de Minha *infinidade* e *ubiquidade*.

»Então, ante a alma aparece uma tarefa difícil: separar-se de sua forma habitual terreal, do estado de ser limitada por esta forma, e chegar a ser infinita e ilimitada.

»Quando isto acontece e quando a alma já não se separa mais da *infinidade* inteira, se torna verdadeiramente *livre*.

— Eaglestform, conta-nos, por favor, sobre Ti, pois não sabemos quase nada.

— Faz muito tempo Eu fui encarnado na Índia. Cresci na tradição de Krishna. Naquela encarnação, conheci os Estados Nirvanicos. Apenas um passo, ou ainda menos, Me faltou para conseguir a União com o Criador.

»Na próxima encarnação cheguei a ser um Avatar no Norte do continente da América do Sul.

»Vivi em uma região montanhosa perto da fronteira entre a Venezuela e Brasil na metade do

século XIX. Meu pai era um espanhol, um descendente dos conquistadores. Minha mãe era uma indígena. Eles se amaram.

»A sorte de um mestiço era pouco viável. Eu não fui aceito nem pelos indígenas, nem pelos brancos; para os indígenas Eu era um “mestiço desprezível”, para os brancos, “índio miserável”, um “meio-sangue”.

»Na infância não pude entender esse ódio, não pude entender o porquê.

»Me esforcei muitíssimo para ganhar com Minhas qualidades o respeito dos companheiros. Eu não era simplesmente valente ou forte, mas era o que estava disposto a pagar com Minha vida pelos momentos de glória e atenção.

»Os jovens às vezes faziam apostas se Eu subiria ou não a uma rocha vertical sem cordas, se cruzaria ou não um rio montanhoso no lugar onde era mortalmente perigoso. Eles ganhavam dinheiro, enquanto que Eu, nestas situações de risco extremo, não se sabe por que, alcançava uma sensação de *tranqüilidade* profunda. Eu sentia cada pedra que não me falharia, sobre a qual podia colocar Meu pé. Sentia de antemão cada movimento que tinha que fazer. Sentia uma claridade maravilhosa! Estes eram momentos de desapego singular. Eu o chamei *sensação do espírito da morte*. Ele vem quando caminhas ao largo da borda de um precipício sem violar as *Leis do Espírito*. Então, Eu não sabia que, na realidade, Ele era o *Espírito da Vida*. Naqueles momentos Eu não pensava nem na morte nem na glória. Eu simplesmente vivia no *tempo do Espírito*.

»Apesar de alcançar certo prestígio graças àquelas “façanhas”, Eu permanecia muito sozinho. A solidão entre as pessoas Me deprimia.

»Constantemente Eu ia às Montanhas. Ali a solidão Me deixava. Ali experimentava a liberdade. Não estava só. Ao redor estavam as montanhas, e elas Me “compreendiam”. Eu conhecia seus “hábitos”, seu caráter áspero e sua grande beleza! Todos os que viviam nas montanhas sabiam as *regras do Espírito* e Lhe respeitavam. Eles também respeitavam as plantas, arraigadas sobre os precipícios, as aves, que criavam seus filhotes, e aos animais, que caçavam ali. Eu também respeitava a todos eles, respeitava sua liberdade, seu direito a vida, inclusive o direito de um puma tentar tirar Minha vida, por exemplo. E eles também Me respeitavam.

»Eu não acreditava na existência do “Deus dos brancos”. Estas foram simplesmente estatuetas pintadas, cuja adoração não ajudava a ninguém. Também não acreditava na existência dos deuses dos indígenas. No entanto, confiava no *espírito da morte*, porque ele era real para todos. Nem branco nem indígena podiam evitar o encontro com ele. Os espanhóis e os indígenas, as aves e as feras estavam sob seu controle. Naquele momento Eu ainda não sabia que, em realidade, Ele era... o *Espírito da Vida*, mas via como Sua Asa tocava às vezes as almas e revelava sua essência.

»Eu comecei a trabalhar como um guia nas montanhas.

»Um guia é aquele que caminha adiante e conduz os outros, quem encontra apoio e comprova sua

solidez, quem é responsável pelas vidas daqueles que vão com ele.

»Eu conhecia todos os caminhos. Podia traduzir do espanhol ou inglês aos idiomas locais dos indígenas. Meu pai era uma pessoa bem educada e Me ensinou muitas coisas. Eu conduzia a través dos portos de montanhas às expedições e aos viajantes solitários.

»Naquele momento em que comecei a guiar as pessoas, novas sensações vieram a Minha vida. Indo adiante, Eu devia não somente perceber-me a Mim e ao Caminho, mas também a cada pessoa do grupo, porque um erro de qualquer deles podia nos custar a vida a todos.

»A vida no limite, quando não há nenhum lugar para dúvidas e vacilações, quando os pensamentos e atos têm que estar na unidade perfeita, o que unicamente permite ter a certeza das ações e a rapidez da reação, quando um mínimo erro acaba em morte, assim vivia Eu em Minha última encarnação terreal.

»Eu era um *Caminhante* e sempre estava só, desde a infância. Primeiro aprendi a estar só Comigo Mesmo, depois, com as montanhas através das quais guiava as pessoas. Eu vivia cara a cara com a morte, que intensificava ao extremo todas as forças da alma. Eu encontrava satisfação apenas em momentos de tensão máxima.

»Eu percebia as montanhas, as pessoas e a Mim Mesmo como uma coisa só. Eu era bastante auto-suficiente.

»Mas chegou o momento quando a auto-suficiência, onde o centro é o "eu" humano, deve ser

substituída pela “Deus-suficiência”, onde o centro é o “Eu” do Criador.

»Já estivestes alguma vez ao nascer do sol nas montanhas?

»No cume da montanha mais alta, havia uma plataforma. Eu subia ali. Daquele lugar se descortinava uma vista espetacular. Por todas as partes, até o horizonte, se estendiam as montanhas com cumes lisos e costas verticais, com desfiladeiros e precipícios sem fundo. E acima, o céu ilimitado, encostado sobre os cumes das montanhas. Quando o sol está alto, todo o espaço, os desfiladeiros e os precipícios, o céu e as montanhas, se enchem de luz. Ao redor há somente luz, grande tranquilidade, imensidão e liberdade! No silêncio absoluto, chega o entendimento da própria nulidade e insignificância ante a infinidade do universo!

»Uma vez, quando eu estava regressando das montanhas, Minha intuição me falou, ou melhor, chegou a tempo para encontrar-se com o *espírito da morte*.

»Cai em um precipício. Meu corpo se despedaçou. Pensei que havia morrido, mas isto não foi a morte, e sim, a Vida!

»Me fundia na Luz infinita. Não sentia Meu corpo, apenas a liberdade, alegria de Existência, plenitude de Vida e resplendor de felicidade na infinidade da Luz!

»Durante muito tempo Eu estive entre a vida e a morte. Regressava por um momento ao corpo e depois outra vez mergulhava na Luz. Deslizava entre estes dois estados através de uma passagem, parecida com

um túnel na montanha, cheio de água. No final do túnel estava a entrada do corpo, no outro, ao Oceano da Luz. No entanto, essas transições não eram voluntárias. Ele as realizava para Mim.

»Eu não queria regressar ao corpo. Abracei, segundo parece, toda a Luz, para ficar para sempre ali.

»E então, de repente, sobre o *Oceano de Luz* subi como uma montanha gigante. Me percebia totalmente! Estava vivo, real! Tinha rosto e os braços, podia ver e mover-me! Estava totalmente consciente! Também podia mergulhar nas *Profundidades da Luz*, das quais saía como uma *Montanha*.

»Grande *Tranqüilidade*, *Poder* e *Compreensão* encheram todo Meu novo ser. Eu estava na *Unidade com Tudo*.

»Meu corpo se via pequeno. Tentei colocá-lo dentro de Mim, mas não pude. Então entendi a idéia da *Grande Luz Primordial*, entendi-a sem palavras, como sempre entendia Aquele a Quem havia conhecido como o *Grande Espírito*. Submergi na *Profundidade*, onde existia apenas Ele, Me dissolvi Nele e comecei lentamente, desde a *Profundidade*, a encher com Ele a passagem ao corpo e logo o corpo mesmo desde dentro. E um milagre aconteceu! O corpo foi curado!

»Permaneci muito tempo nessa *Unidade* inquebrantável. Conheci as Verdades Superiores sendo unido com a *Fonte Originária* e submergido diretamente no conhecimento das respostas, no conhecimento das Leis de Deus e das Leis da Existência!

»Desde então a *Grande Luz* olhava com Meus olhos, olhava inclusive aqueles que nunca Me amaram.

E o Amor da *Grande Luz* se derramava sobre eles. Entendi que este é Meu Amor também e que Eu não poderia viver de nenhuma outra forma mais que sendo um *guia* para as pessoas, guia que as conduz para a *Verdadeira Vida*.

»Voltei a viver com as pessoas. Comecei e ensinar-lhes que a vida não termina com a morte e que existe a *Justiça Suprema* com a qual nos encontraremos mais além do umbral da morte. Aprendi a ver os estados das almas e dos corpos, as causas das doenças e muitas outras coisas. Percebi que a raiva, a agressividade e o ódio produziam as energias escuras dentro dos corpos e foi impossível curar essas pessoas. Apenas o arrependimento profundo e a transformação da essência do homem podiam ajudar. Via também a luminosidade dos estados de amor e de ternura, estados que transformavam permitindo submergir as almas com essas qualidades naquela *Luz*.

»Durante muito tempo Eu ensinei isto: as Leis do Amor, as Leis da Vida!

»Continuo este trabalho agora também!

»Aqui, neste momento, estou feliz de poder ensinar-lhes os últimos escalões do Caminho! É uma sorte rara!